

A  
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
Acidentes Aeronáuticos

## RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 172	Unidade ou Proprietário: REGES ALBUQUERQUE Praça Meteorologia, 23 Imperatriz - Maranhão
	Matrícula: PT-CEQ	
ACIDENTE	Data/hora: 07 JUN 74 às 09:00P	Tipo: Aterragem forçada
	Local: Montes Altos	Classificação: <u>G R A V E</u>
	Estado: Maranhão	

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave deslocava-se de Imperatriz para Grajau, no Maranhão, transportando um passageiro; em dado momento o piloto resolveu pousar em Montes Altos. Após ter passado alguns minutos no solo, deu prosseguimento a viagem.

Segundo declarações do piloto, deu partida normalmente e fez os cheques previstos. Procedeu de acordo com o estabelecido para uma decolagem normal, alinhando a aeronave com a pista, atacando os motores a pleno, soltando os freios e iniciando a corrida; ao atingir 40 Km/h deu 10º de flap, tudo ocorreu normalmente até atingir a altura de aproximadamente 40 a 50 metros, quando sentiu que a aeronave perdia potência. Após o ocorrido, resolveu diminuir o ângulo de arfagem, dar o restante do flap e procurar um local para pousar forçado. Já bastante próximo ao solo tentou desviar de uma árvore, mas a asa direita colidiu com outra árvore, entrando em stol e chocando-se com o nariz no solo.

Não houve fogo nem vítimas fatais, apenas danos materiais e escoriações leves no piloto e passageiro.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de deficiência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

#### 2.2 Fator Material

Não foi possível pesquisar se havia ou não água na gasolina, porque o elemento de investigação não pôde chegar ao local, logo após o acidente.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

Não suficientemente pesquisada.

##### 2.3.2 Instrução

Piloto formado pelo Aeroclube do Parã desde 06 de dezembro de 1973 e qualificado operacionalmente como Piloto Privado, e no tipo de aeronave, como 1º Piloto.

2.3.3 Experiência de Vôo

(Totais.....271:00  
(Como IP ou IN.....221:00  
(Nos últimos 30 dias..... 20:00  
HÓRAS DE VÔO (Neste tipo.....230:00  
(Neste tipo como IP ou IN.....180:00  
(Neste tipo nos últimos 30 dias..... 20:00  
(Nas últimas 24 horas..... 00:20

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

Não influenciaram.

2.3.10 Legislação

A aeronave não possui cadernetas de controle de horas de motor ou hélice.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Não houve fogo. Os primeiros socorros foram prestados por populares que conduziram o piloto e o passageiro ao hospital daquela localidade.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que a aeronave foi retirada do local logo após o acidente, antes que os responsáveis pela investigação chegassem para as pesquisas necessárias.

A aeronave perdeu potência no motor logo após a decolagem, obrigando o piloto a efetuar uma aterragem forçada com conseqüências graves.

Dos aspectos estudados, pode-se concluir que essa aeronave vem sendo operada fora de qualquer preceito de segurança, sem controle de manutenção, essencial para a atividade aérea, naturalmente outros fatores vão se acumulando até redundar em acidente com perda material elevada.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Não contribuiu.

- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não pesquisado.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA  
Deficiência de manutenção;  
Deficiência de doutrina de Segurança de Voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

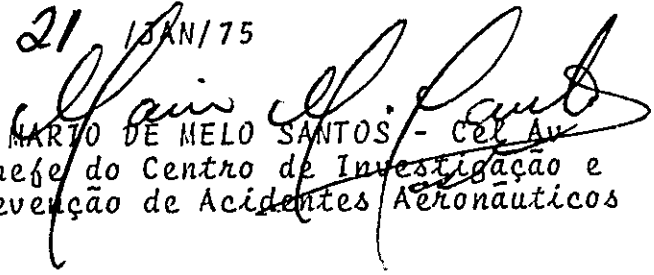
- Pessoais - Piloto e passageiro sofreram escoriações leves.  
Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.  
A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

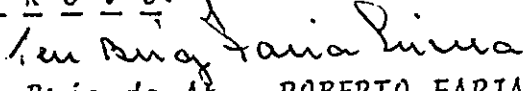
Os pilotos que operam em locais de poucos recursos devem redobrar as atenções necessárias para com suas aeronaves; devem cuidar da manutenção preventiva e das condições do combustível durante o reabastecimento, pois, geralmente vem acompanhado de impurezas e água que podem interromper o funcionamento do motor nas fases mais críticas do voo, como a decolagem.

Os proprietários de aeronaves devem ter em mente que a pesquisa dos destroços tem a finalidade única de se conhecer a origem da falha, o que proporcionará a emissão de recomendações de Segurança de Voo que irão evitar perdas materiais elevadas, e preservar o material humano que é insubstituível.

EM, 21 JAN/75

  
MARIO DE MELO SANTOS - Cel. Av.  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

  
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-